



Diante do edifício do Parlamento: O Presidente do governo e a sentinella — (Cliché Benoliel)

N.º 286 Lisboa, 14 de Agosto de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLÓNIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Anno, 4\$800—Semestre, 2\$400—Trimestre, 1\$200

Ilustração
PORTUGUEZA

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Propriedade de: J. F. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão: RUA DO CASTELO, 13

Porque razão gosam de tanta fama

OS

COMPRIMIDOS "BAYER"

DE ASPIRINA?

1). Pela sua multiplicidade de indicações como:



Rheumatismo	Dôres de cabeça
Influenza	Dôres de dentes
Resfriamentos	Neuralgias
	Colicás menstruaes

2). Pela falta absoluta de efeitos secundarios como acontece com os salicylatos, a morfina e outros medicamentos.

Exigir sempre em toda a parte

OS

COMPRIMIDOS "BAYER"

DE ASPIRINA

A MANIFESTAÇÃO DO DIA 2

O grupo de Vigilância Social realizou ha tempo um comicio onde se deliberara entregar ao Parlamento uma representação, na qual se pediam leis de feição radical, se declarava não querer presidente da republica e se sollicitava a abolição de todos os monopolios.

No dia 2 d'agosto uma comissão encarregada d'ir apresentar esses pedidos ao Parlamento, reu



O deputado Affonso Pala, nos degraus da estatua de José Estevão, ainda pretendeu acalmar os animos, mas a sua voz perdeu-se no meio dos clamores e dos protestos os mais furiosos que chamaram a atenção da guarda republicana, com a qual dentro em pouco havia uma colisão.

Durante algumas horas ali se conservaram

niu-se no largo de Camões e acompanhada por muito povo dirigiu-se para o largo das Côrtes, onde, á medida que passavam os ministros e os membros da Camara, os apupava, com excepção para os srs. drs. Affonso Costa e Theophilo Braga

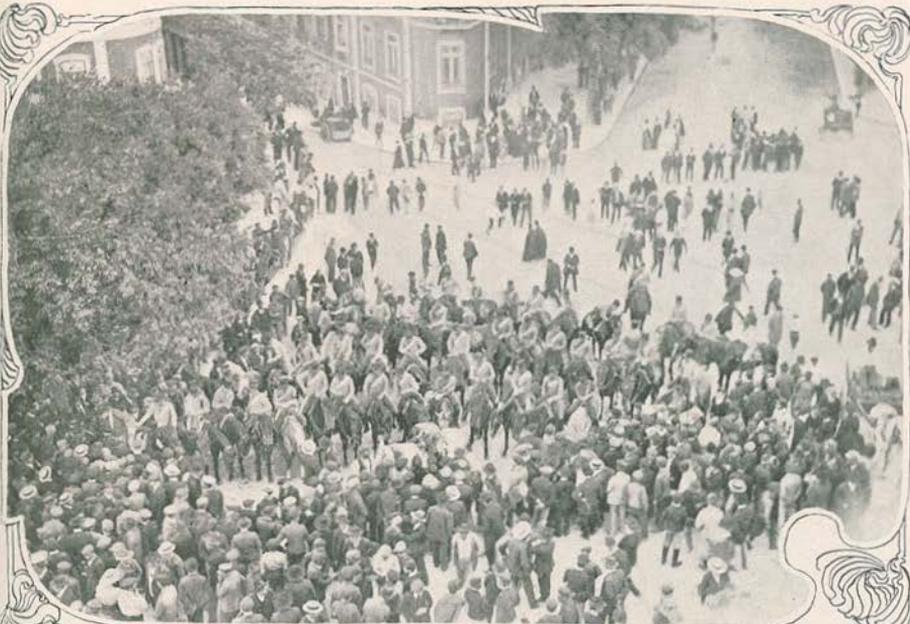


1—Os manifestantes ás portas do parlamento
2—O capitão Affonso Pala no pedestal da estatua de José Estevão procurando demover os manifestantes
3—Uma força da guarda republicana Junto ao mercado de S. Bento



Frente a frente: O povo e a cavallaria da guarda republicana

os grupos, não parando com as suas reclamações, nem com os apupos aos ministros e deputados que saíam. Tinham sido presos alguns dos manifestantes e



guardados dentro do edifício do Parlamento, quando se deliberou arrancar-os das mãos da auctoridade, redobrando então os tumultos e fazendo-se novas prisões durante a noite, tendo a guarda republicana e o regimento de lanceiros, que depois foi chamado, procedido com a maior cordura diante



1—Uma embocadura da Avenida das Cortes vigiada pela guarda republicana
2—A infantaria da guarda do parlamento
3—Curioso aspecto photographico de uma carga de cavallaria (instantaneo feito ás 6 h. e 30 da tarde)

dos ataques, dos clamores, das injurias.

No dia seguinte foram presos os srs. Macedo Bragança, Manuel José Dias, Bastos Flavio, dr. Mario Monteiro e o sollicitador Pinho Ferreira por causa do movimento do grupo de Vigilancia Social.

As últimas Creações da Moda Parisiense



A moda lançou os panamás de feltro branco pequeninos, que servem para os *sports*, que se devem usar nas festas automobilistas, nas regatas. Ao lado uma grande *aigrette*, também branca, torna-os ainda mais graciosos. Também uma inovação é guardar os vestidos de musselina, com um longo avental de bordado inglês.

As blusas mais gentis são as de seda branca liberty, ou em crepe da China, que



(Glicês Deltus)

Para completar o conjunto, um chapéu de palha coberto de branco e com ornatos eguaes aos do vestido.

O traje característico das ultimas solemnídades mundanas e o de brocado azul, ornado a ouro e tendo como nota preponderante uma larga préga á Wateau, que partindo das espaldas vem até á cauda a qual deve arrastar um pouco.

Esta *toilette* fica bem, sobretudo a senhoras magras e deve continuar o seu successo na proxima estação.

Estão sendo muito usados os chapéus de palha debruados a feltro, sendo nos de palha branca utilizado o feltro negro e vice-versa, o que lhes dá um verdadeiro *chic*.



teem a gola muito larga de um lado e estreita d'outro, abrindo-se sobre o collete com plissados e que termina n'uma alta gola de renda. As mangas são muito compridas e acabam também por um largo pedaço de renda, cahindo sobre as costas da mão.

Para os campos e praias subsistem as *toilettes* brancas, tendo as saias uma abertura na parte de baixo e do lado esquerdo, com um debrum de Jouy, semelhante ás ornamentações usadas no casaco, o qual deve ser decotado.

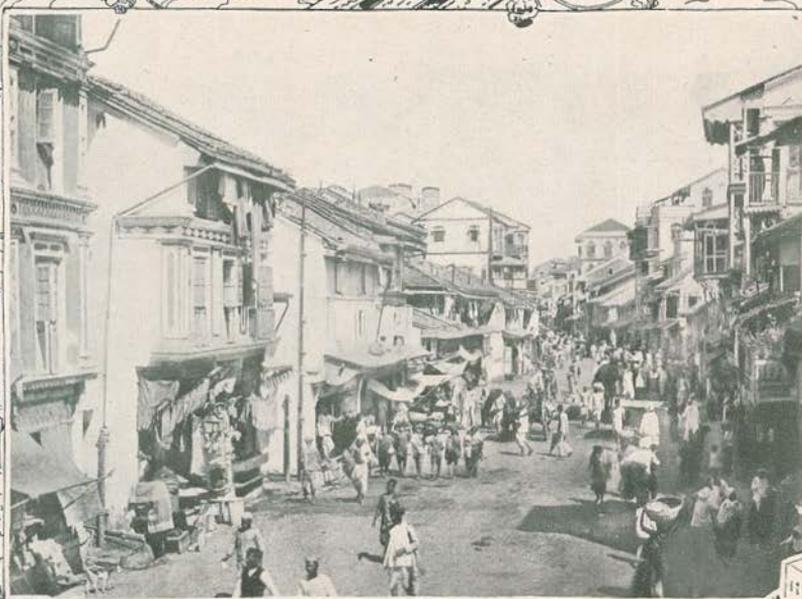


A FLORESTA DE FONTAINEBLEAU EM FOGO



1—Um aspecto da floresta incendiada
2—Uma das avenidas da floresta iluminada pelas chammas

O GRANDE INCENDIO DE CONSTANTINOPLA



1—Vista geral de Constantinopla 2—Uma das ruas dos bairros incendiados de Sтамбуl

O RETRATO DO DR. MIGUEL BOMBARDA POR COLUMBANO

Columbano, o grande pintor do retrato, a que dá uma nota pessoal e reveladora, fez o retrato de Miguel Bombarda, que foi collocado no Municipio de Lisboa, no dia 2 d'agosto, com um grande ceremonial.

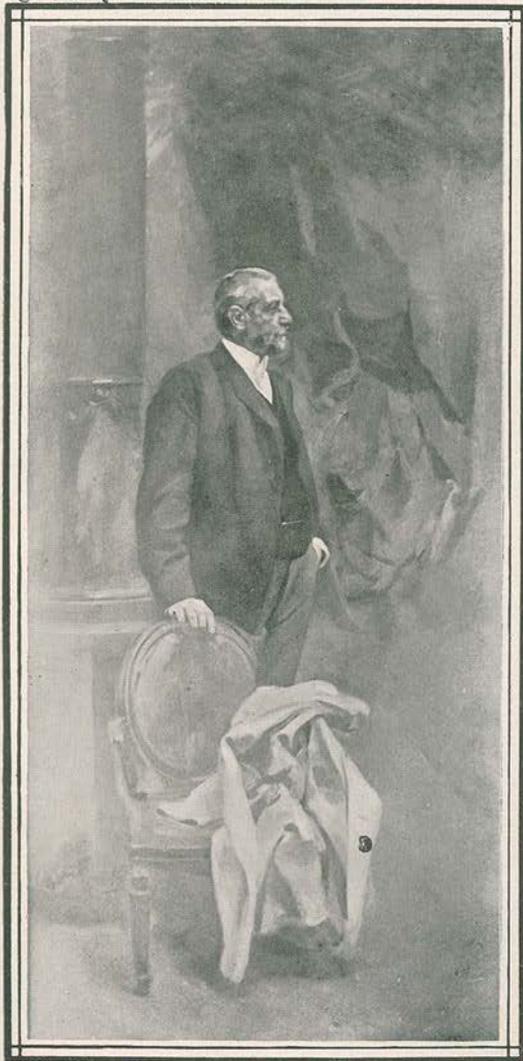
Como sempre este trabalho do mestre é uma obra prima. N'aquella tela estão bem fixadas as feições d'esse homem singular a quem tanto deve a idéa liberal em Portugal.

Sabio, psychologo, grande medico, escriptor intelligente, orador de cunho, o seu rosto guardava como uma eterna fleugma, que só o brilho extranho dos olhos quebrava n'uma espiritual revelação. N'aquelle homem havia a creatura ponderada que era o sabio e por fim, n'um logico desenvolvimento, o impulsionador de movimentos populares.

Primeiro entra n'uma lucta interessante d'arte e de sciencia com o Companhia de Jesus, fica n'esse campo a bater-se, atirando livros sobre livros na sua fórma logica e brava; é um sereno esse homem intelligente. Depois vae pouco a pouco chegando até á propaganda em publico. O seu animo não soffre o predomínio dia a dia mais marcado da legião negra e é então que á frente da Junta Liberal começa a dar-lhe uma enorme batalha. Era impossivel essa lucta estando separado do partido republicano e então torna-se o caudillo denodado do comicio, do jornal, da rua e da conspiração.

Com a mesma serenidade de sempre trabalha, organisa, lucta até ao momento em que a revolução ia rebentar e na sua mão tinha o fio d'ella. O acto de um allucinado prostrou-o; pois até mesmo na morte, Bombarda teve a maior das serenidades.

E' o que o seu retrato exprime n'um alto documento de psychologia que honra o illustre pintor Columbano, cuja superior visão d'artista tão bem apprehendeu essa figura de sabio, d'artista e de revolucionario, cuja morte foi o inicio da revolução que, com o seu apoio, devia rebentar, mas que o seu desaparecimento ainda mais apressou.



Miguel Bombarda
(Cliché Benoitel)

O MINISTRO DA AMERICA ESTADOS UNIDOS ENTREGA AS SUAS CREDENCIAES

O novo ministro d'America em Lisboa, o sr. Edwin Morgan, entregou as suas credenciaes ao chefe do governo provisorio da republica, em 3 de agosto, no palacio de Belem, tendo assistido á cerimonia o sr. ministro dos estrangeiros, com quem o sr. Morgan teve de seguida uma conferencia.

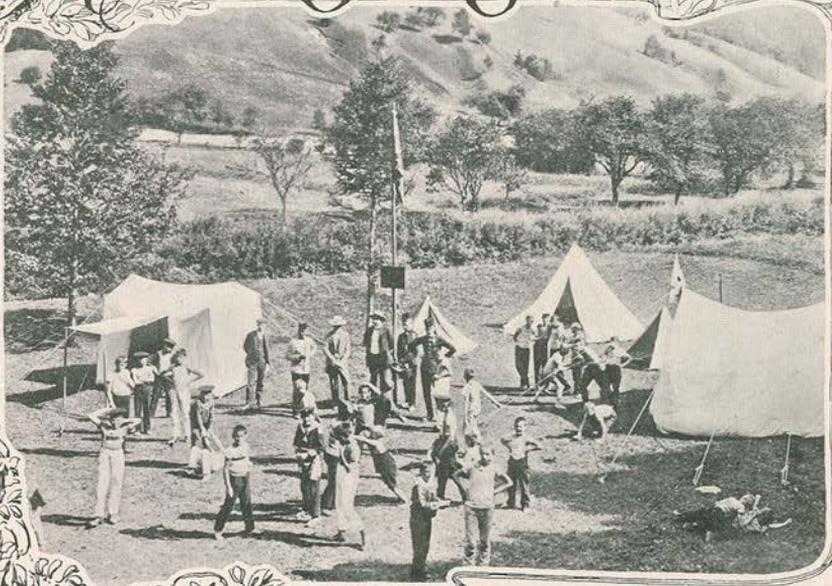


- 1—O sr. Edwin Morgan á saída do hotel Bragança
- 2—A carruagem do Estado, conduzindo o ministro, ao chegar a Belem
- 3—O sr. Edwin Morgan saindo do paço de Belem depois da entrega das credenciaes (Clêthes de Benollet)

Depois o representante dos Estados Unidos foi visitar todos os ministerios, deixando o seu cartão de visita n'aquelles onde não encontrou os respectivos ministros.



Um Modelo de Colonia Escolar de Verão



E' em Gross Hollewstein na Austria, em plena montanha, essa colonia onde os estudantes de Vienna que não teem meios vão passar as férias d'esta estação de verão tão pe-nivel por toda a parte. Perto da aldeia installaram-se ten-



1—A escola ao ar livre: Um acampamento de estudantes 2—O banho da manhã



1—A' hora do recreio 2—Gymnastica racional: A construcção de uma ponte pelos estudantes

das de campanha onde elles dormem. Durante o dia fazem exercicios de toda a especie, brincam, fortificam-se para recomencarem depois a sua tarefa.

Em Portugal podiamos fazer o mesmo installando uma colonia, por exemplo, na Serra da Arrabida para onde iriam os pequenos estudantes pobres extenuados por um anno de trabalho, o que seria um bello emprehendimento para uma sociedade particular igual á que se constituiu em Vienna.



• A DEMOLIÇÃO DO VELHO PARIS •



O velho e pittoresco bairro de Montmartre, que até agora se conservára como uma recordação do velho Paris vai começar a ser demolido para se fazerem edificações modernas.



1—O restaurant do «Lapin Agile» em Montmartre
2—A rua do Mont Genis

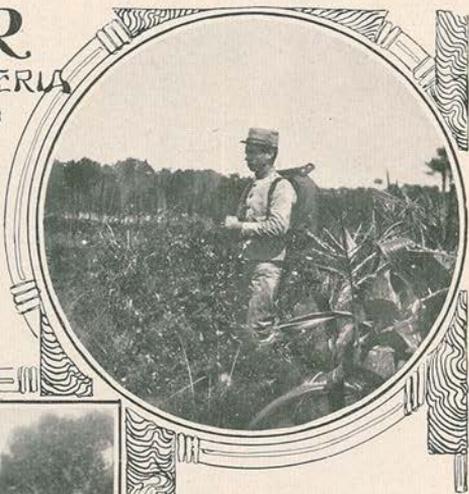
VIDA MILITAR

OS EXERCÍCIOS DE INFANTERIA

6 EM NEVOGILDE

Os conspiradores que se agitavam no norte como uma ameaça á Republica e que hoje, segundo noticias officiaes, foram internados em Hespanha conseguiram, todavia, com que se mobilisasse parte do exercito e partissem a caminho da fronteira numerosas forças que ainda lá se conservam.

Foi como um vibrante toque de despertar que soou por todo o paiz. Não só nos quartéis elle teve o seu echo mas



Marvão uns vinte conspiradores a cavallo na attitude de analysarem o terreno; os jornaes publicaram a noticia e desde logo aquelles offercimentos se repetiram Mas onde os conspiradores conseguiram uma acção decisiva foi no exercito. Nunca se viu o soldado portuguez partir tão alegremente para um exercicio como agora, passar dias inteiros por montes e valles n'um rude mister que aprende de bom grado.

Por todo o paiz se fazem exercicios interessantissimos. Ha pouco era o 18 de infantaria que na Serra do Pilar exercitava as suas novas metralha-

1—Uma sentinella 2—A officialidade de Infantaria 6 3—O coronel commandante do regimento; á direita o capitão Magalhães; á esquerda o capitão Carneiro Pinto, o alferes Montenegro, o major Ribeiro e alferes Sá 3—A cozinha no bivac

tambem nos lares e viu-se, n'um dado momento, os cidadãos offercerem-se ao governo para irem combater os monarchicos que Pava Couceiro commandava.

Ao menor rebate todos se agitam como se a mesma anciedade os movesse e vêem-se então os homens validos, os rapazes e até velhos, quererem que se lhes utilisem os serviços. Mulheres offercem-se para as ambulancias; é como um choque colectivo a impeller as consciencias.

Quando se falou n'essa invasão pelo norte não houve hesitações. Todos queriam partir. Ha pouco disse-se que tinham apparecido na fronteira de





fazer e então são as longas horas no campo em marchas e contra marchas, cavando as trincheiras, adextrando-se para a resistencia ao inimigo que outros simulam até que as tendas se armam e os soldados vão descansar.

O rancho é preparado no local, comido com a maior alegria e á tarde, quando se trata do regresso aos quartéis, é ao som dos vivas á patria que os soldados recolhem cansados por



1—A montagem das tendas de campanha
2—A' hora do descanso

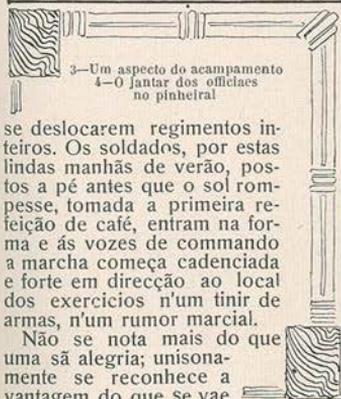
doras; ha dias foi infantaria 6 que fez o seu exercicio muito brilhante em Nevogilde.

Os corpos da guarnição de Lisboa tambem tem tomado parte em varios trabalhos militares sem, todavia,



esses exercicios frequentes desde que se falou na mobilisação dos conspiradores.

Além dos regimentos tambem os batalhões voluntarios realizam exercicios sem receio



3—Um aspecto do acampamento
4—O jantar dos officiaes no pinheiral

se deslocarem regimentos inteiros. Os soldados, por estas lindas manhãs de verão, postos a pé antes que o sol rompesse, tomada a primeira refeição de café, entram na forma e ás vozes de commando a marcha começa cadenciada e forte em direcção ao local dos exercicios n'um tinir de armas, n'um rumor marcial.

Não se nota mais do que uma sã alegria; unisonamente se reconhece a vantagem do que se vae





mas mas ainda nas manobras para estarem aptos a marchar ante qualquer investida.

Por toda a parte e em todas as classes, mas sobretudo na militar, se vê essa effervescencia reveladora de boas vontades e nota-se nos frequentes exercicios cada vez mais disciplina e mais aproveitamento.

Além, da Galliza, sendo como uma vaga sombra, Paiva Couceiro com os seus logares tenentes con-

1—O almoço dos officiaes
2—O almoço dos sargentos

das fadigas enormes que elles acarretam. Ha dias o batalhão da Graça sahiu do quartel de infantaria 5 armado e equipado e foi fazer um complicado exercicio para a serra de Monsanto, app'audindo as suas



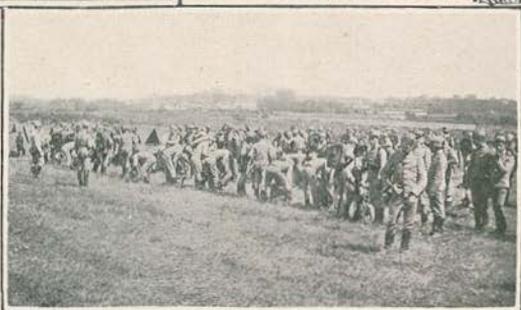
seguiu fazer mobilisar muitos contingentes, mas d'essa mobilisação veiu a certeza absoluta d'uma inteira e cabal obediencia e d'um profundo e devotado amor pela patria.

São sempre d'um magnifico effeito estas provas em que se estão exhibindo muitos dos nossos regimentos.

3—A visita do commandante ao acampamento
4—Um aspecto do acampamento

manobras o proprio coronel d'aquelle regimento que a ellas assistiu.

Homens habituados ao trabalho, na sua maioria commerciantes, empregados e caixeiros, não hesitam todavia em receberem a instrucção militar não só no que toca ao manejo de ar-





FIGURAS E FACTOS



1—Os soldados da guarda republicana accusados de terem disparado contra o povo por occasião da greve de Setubal, diante do tribunal militar que os absolveu
2—O jury do conselho de guerra presidido pelo coronel sr. Maximiliano d'Azevedo



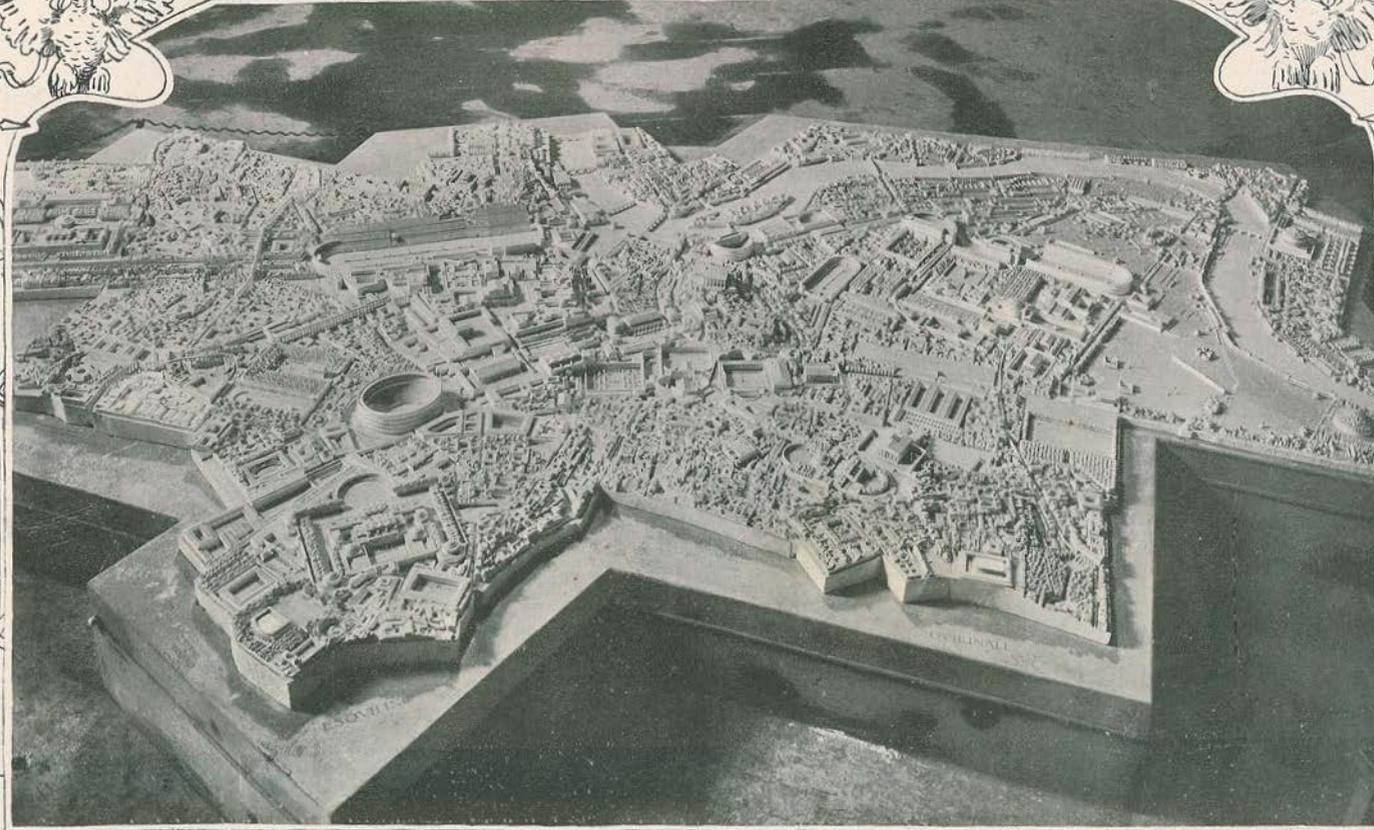
3—O dr. Mario Monteiro accusado de cumplicidade nos tumultos de 2 de agosto contra o parlamento, á entrada do Governo Civil
4—O dr. Mario Monteiro com o procurador Pinho Ferreira, accusados de cumplicidade nos tumultos da vespera em frente do parlamento. Apesar dos seus protestos em não obedecerem á intimação verbal para comparecerem no governo civil lá foram a instancias de alguns amigos, sahindo d'ali para o Limoeiro.

(Clichés de Benótel)

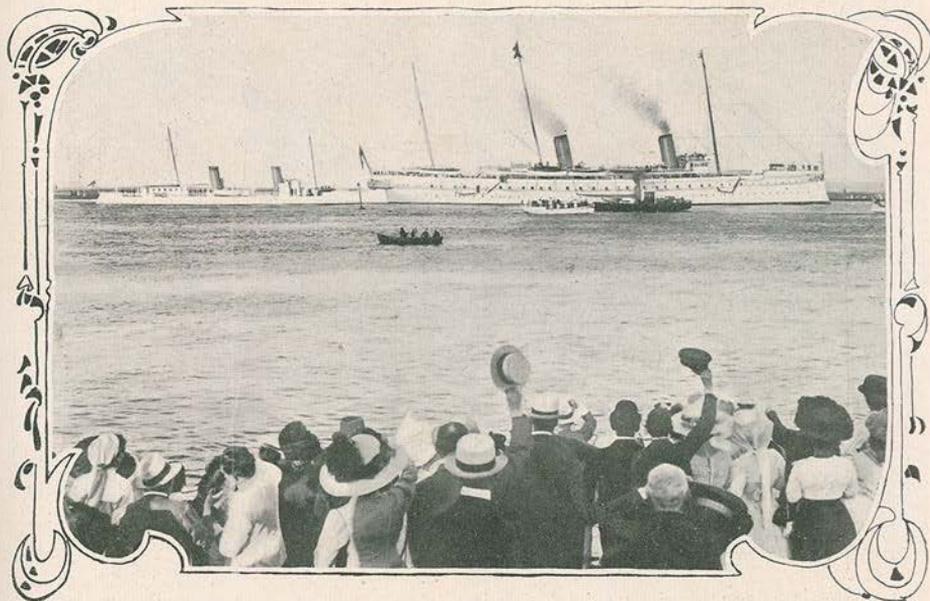
No dia 3 de agosto foi preso no seu consultorio o sr. dr. Mario Monteiro e o procurador sr. Pinho Ferreira, accusados de cumplicidade nos tumultos da vespera em frente do parlamento. Apesar dos seus protestos em não obedecerem á intimação verbal para comparecerem no governo civil lá foram a instancias de alguns amigos, sahindo d'ali para o Limoeiro.



UMA SURPREHENDENTE RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

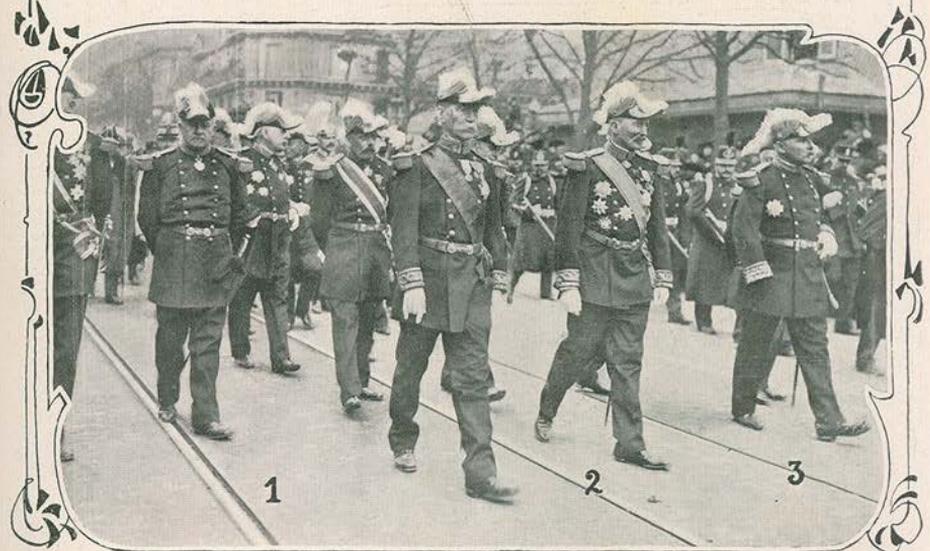


A Roma Imperial no IV século depois de Christo (anno 400 da era christã) segundo Bigot



1—O regresso do imperador d'Allemanha da sua excursão á Noruega. O biate «Hohenzollern» entrando no porto de Swiromunde, acclamado pelo povo
2—A crise do supremo commando do exercito francez. N.º 1—O general Joffre, a quem acabam de ser entregues os poderes de generalissimo dos exercitos da Republica; N.º 2, o general Michel, antigo generalissimo; N.º 3, o general Pau, que recusou o commando invocando a sua edade avançada

O imperador da Allemanha, que foi recebido na Noruega com as maiores provas de sympathia, igual acolho teve ao chegar ao seu paiz a bordo do *Hohenzollern*. Por toda a parte, como n'um applauso á sua politica para com o resto da Europa, os allemães saudaram o Kaiser com entusiasticos vivas e palmas.



Os futuros Imperadores da Allemanha



O futuro imperador da Allemanha é dotado de gostos simples mas o seu caracter é de uma terrivel tenacidade pelo que ainda ha tempo soffreu quinze dias de prisão visto teimar em assistir á peça *Tecelões*, que era interdita aos militares. O Kaiser não hesitou em o castigar apesar das supplicas da sua esposa, a princeza Cecilia, de Mecklemburgo, que com elle partilhará o throno imperial.



1—O Kronprinz, photographia tirada no Jogo golf
2—O filho mais velho do Kronprinz, neto primogenito do Imperador Guilherme
3—A Kronprinzessin, futura Imperatriz d'Allemanha, com os seus dois filhos

FIGURAS E FACTOS



1—O comício syndicalista no Caes da Areia, no dia 6.
2—O sr. dr. Bernardino Machado, em Cascaes, aonde foi assistir às festas organizadas pelo Centro Republicano Almirante Reis para a fundação de uma escola na freguezia de Birro

(Clichés de BenoHél)

Um Poeta em Rilhafolles

Entre os loucos que se encontram no hospital de Rilhafolles um haque foi poeta e pintor, frequentador assíduo dos sitios concorridos por artistas e jornalistas, e por signal nada destituído de habilitação — Angelo de Lima.

Ha cêrca de nove annos a *Tarde* referindo-se-lhe dizia que estavam em Rilhafolles «dois rapazes de muito talento: um o pintor Gameiro;» o outro aquelle a quem nos referimos hoje. Angelo que tinha momentos lucidos pediu ao director, o saudoso Miguel Bombarda, para ir ás salas da Academia, em S. Francisco, ver a Exposição de Bellas Artes. Foi com Gameiro e á volta Angelo perguntou ao seu companheiro do que é que elle tinha gostado mais na exposição

—Do que eu gostei mais foi do elevador da Bibliotheca.

Não envolverá uma critica esta phrase do pobre louco? perguntava a *Tarde*.

Pois esse mesmo Angelo de Lima ainda lá continúa e ainda ultimamente nos enviou um *mysterio budhista*—*A Deusa de Rhada* —para fazer chegar ás mãos da Empreza do Theatro Avenida e um grosso volume para o governo provisório, onde se continha um projecto de bandeira.

Projecto e poema são improveitaveis. A loucura povouo abundantemente aquellas paginas, enchendo-a de guinchos, de exclamações, de trechos incomprehenhseis.

«Oh Rhada! E's a Verdade!... a dôr da vida Mãe do Alma, do Amor e da Paixão (pausa) E's a Luz!... a Harmonia! a Dôr! o Olôr o Atroz!

! Mas se hoje o estro se lhe esparrinha em incoherencias são d'elle meia duzia de optimos versos entre os quaes este soneto de cuinho accentuadamente antheriano:

«Pára-me de repente o pensamento...
Como se de repente refreado,
Na doida correria, em que levado
Anda em busca da Paz... do Esquecimento.



Angelo de Lima

Pára surpresa, escutador, attento,
Como pára um cavallo allucinado,
Junto do abysmo que aos seus pés rasgado.
Pára, e fica e demora-se um momento!

Vem trazido na doida correria,
Pára á beira do abysmo, e se demora
E mergulha na noite, escura e fria,

Um olhar d'aço que essa noite explora,
Mas a esposa da Dôr seu flanco estria
E elle galga, e prosegue sob a espora

Como se vê nem tudo foi nevoa n'aquelle cerebro, nem tudo foi sombra. Houve momentos em que a luz brilhou e brilhou como o fulgor que se admira. Depois bruxoleou, apagou-se e veiu o cahos.

Ha alguns annos, mais de nove, morava Angelo n'um quarto alugado da travessa do Cabral. Andava nú por casa e era assim que elle pintava, acoradoro sobre a cama. A vizinhança um dia protestou da sua *toilette* mais do que primitiva e elle depois de ter gritado n'uma recita do Zacconi no D.



A arte de um doído:
Um desenho a carvão de Angelo de Lima

Amélia uma exclamação violenta pelo barulho que se fazia na sala, incompatibilizado com toda a gente, foi internado no hospital. Foi assim nú que elle traçou um retrato do Herculano e que elle fazia a mór parte dos seus trabalhos.

Começou desenhando um retrato de mulher. Aborrecendo-se a certa altura, n'uma eclosão doentia, começou a espadanar-lhe os cabellos n'uma furia eficaz o que se pôde vêr. Uma mulher normal com cabeça de louca.

São d'esse tempo os seguintes versos:

SÓSINHO

Quando eu morrer m'envolva a Singeleza,
Vá sem Pompa a caminho do coval,
Acompanhe-me apenas a tristeza
Não vá do bronze o som de val'em val!

Como do ceu minha alma assim mere-
ceste

Que por ti d'elle um sonho se descerra
Ai com que phrenesi que a ti se aferra,
Sonho, a ti sonho, esta alma a que desceste.

Sonhos que em vossas azas me tomaes
Em meio do caudal em que derivo
E em vir a mim dos outros me extremaes.

Sonho, ó ultimo sonho de que vivo
Ai não me deixes tu como os demais
Retem-no em meu seio—ó meu senhor!—
captivo.—

Hoje a sua producção é cheia de incoherencias, de symbolos, de palavras tornadas symbolicas pela abusão da inicial. E ha um mundo mais além da razão. Dra-



Angelo de Lima na cêrca de Rilhafolles

Clichês de Benoiel

Chore o ceu sobre mim de orvalho as bagas
Luz do sol-posto fulja em seu crystal,
Cantem-me o—*dorme em paz*—ao longe as
vagas.

Gemente a viração entõe o *Amen*
Vá assim té ermas, affastadas plagas...
Lá... fique eu só!

Não volte lá ninguem!

SÓNHOS

Sonho suave e bom que me envolveste
Não me deixes sósinho sobre a terra
Se vaes, comtigo esta minha alma encerra,
Leva-a comtigo a Deus d'onde vieste.

gões que luctam, com focinhos de homem, comboios com azas de morcego, navios com cortejos de extravagancias. Vae o pensamento normal até certo ponto. Depois como um homem que a nossos olhos desaparecesse por detraz de um tapume elle perde-se em fuga, cabriolando doido, go-chinhante, perdido.

Hoje é um frangalho de alma, dentro de um uniforme, um espirito que se embrenhou demais nas florestas do Sonho e por lá ficou perdido. Fuma, fuma desaballadamente. Está apresentado o poeta Levem-lhe cigarros...

Albino Forjaz de Sampaio.

O NOVO EQUIPAMENTO DE INFANTARIA

Os regimentos de infantaria estão equipados de novo. E' um modelo curioso e utilissimo já adoptado pela infantaria belga e por parte da franceza, sendo o modelo inglez. Para a nossa infantaria vieram tres mil equipamentos que foram provados nos soldados de caçadores 2 que partiram para o norte em 7 de agosto a fim de renderem o batalhão de caçadores 5 aquartellado desde ha mezes em Braga.

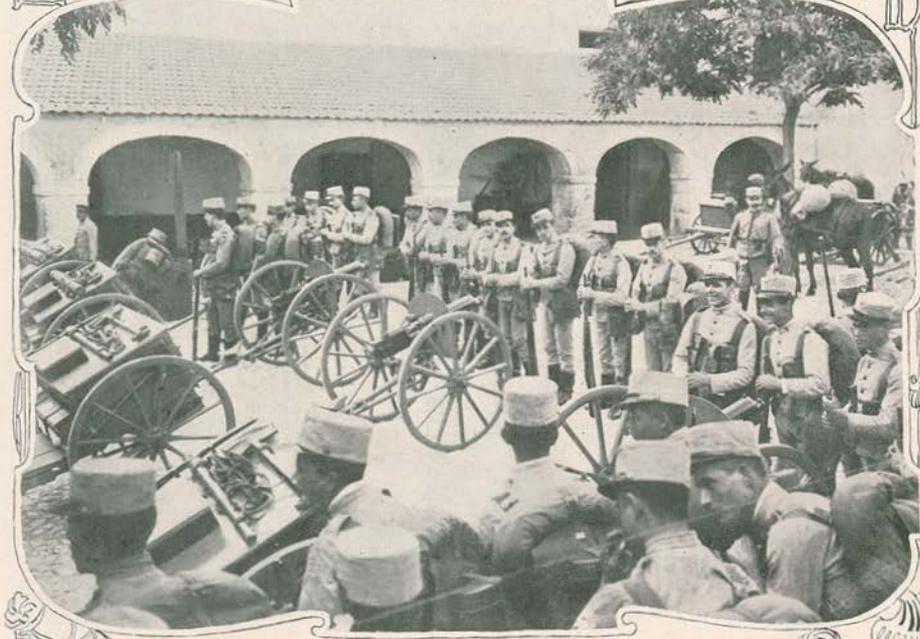
Os cinturões, as mochilas todo o equipamento, é feito d'um tecido especial que não impede os movimentos do corpo como succede com as duras correias até agora usadas e que tão incommo das eram.

O tecido é impremeavel e as cartucheiras levissimas, comportam cento e cincoenta cartuchos.

Dentro em pouco começarão a fabricar-se em Portugal estes equipamentos que ficam agora por 8\$300 réis cada um mas que certamente serão barateados desde que se fabriquem no nosso arsenal com as machinas aperfeiçoadas que o sr. ministro da guerra já encommendouem Inglaterra.



Um soldado de caçadores 2 com o novo equipamento
Inglez adoptado pelo exercito
(Clichés de Benoliel)



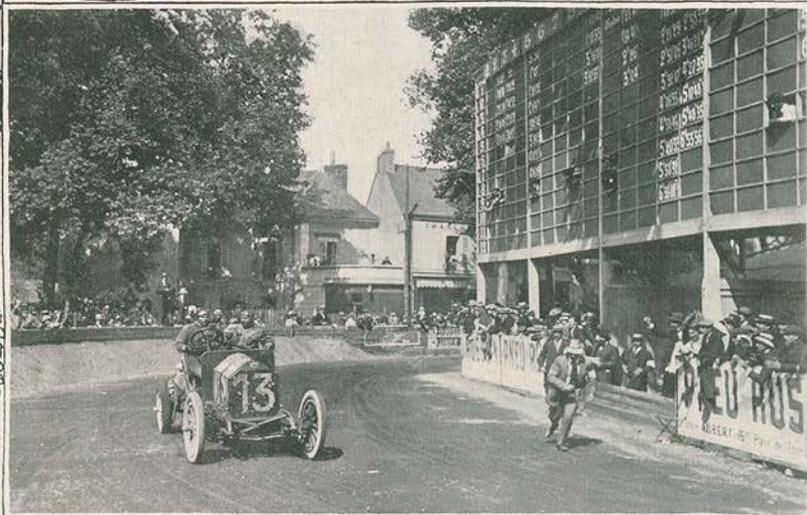
1—A revista no batalhão de caçadores 2, equipado com o novo modelo de equipamento inglês
2—A secção de metralhadoras de caçadores 2
(Clichés de Benoliel)

Circuito de la Sarthe



O concurso automobilista de la Sarthe foi assinalado por um incidente que custou a vida a Maurice Fournier, irmão do ex-aviador Henry Fournier. Hémery—outro concorrente—estava separado d'aquelle por um curto espaço, no final da quinta volta do circuito, quando, n'um repente, Fournier, buscando passarlhe diante, acelerou a marcha do vehiculo, desviando-o ao mesmo tempo para a direita, sendo n'esta occasião projectado com o mechanico e arrastando-se a machina ainda durante uns doze metros.

O automobilista morreu logo; o chauffeur, conduzido ao hospital de Mans, ficou em perigo de vida. Depois de ter sido um fogoso campeão da motocyclette Fournier dedicou-se ao automobilismo que lhe devia ser fatal.



1—A partida de Maurice Fournier, cujo automovel se despedaçou n'uma viagem, matando o seu guindor 2—Hémery, o vencedor da corrida 3—A chegada do vencedor Hémery no seu automovel Fiat, e que ganhou o Grande Premio de França, o premio do Presidente da Republica, o do A. C. de la Sarthe e a Taça Solvay pelo record de velocidade em 109 kilometros 439 á hora, com pneumaticos Michelin

A ASCENDENCIA DE UM CANDIDATO À PRESIDENCIA DA REPUBLICA OS ARRIAGAS

Aos 22 de março de 1776, nascia na então Villa da Horta, da ilha do Fayal, Miguel de Arriaga Brum da Silveira, filho legitimo do desembargador da Relação do Porto, dr. José de Arriaga Brum da Silveira e de D. Francisca Josefa Borges da Camara Côte Real.

Seu avô, João de Arriaga, nascido em Bayona, em 1652, tivera carta de braço d'armas, passada em 1678, e n'ella se diz que os Arriagas, pouco tempo depois do diluvio, aportados a San Sebastian, hoje celebrada estação balnear, tinham seu solar no logar de Alza, e que, por occasião de ser invadida a península pelos romanos, fôra um Arriaga que, commandando os biscainhos, fez frente ás aguias do povo-rei.

Não será isto exacto, porque de força é lenda, mas serve para provar, e é indício seguro da antiguidade d'esta familia, da qual apparece-nos, em Navas de Tolosa, o infanção, Sebastião de Arriaga, obrando taes proezas, que teve de alterar a composição do seu escudo heraldico, e desde então, a Cruz Vermelha, a Cruz de Goles, de Calatrava, começa a figurar no braço dos Arriagas.

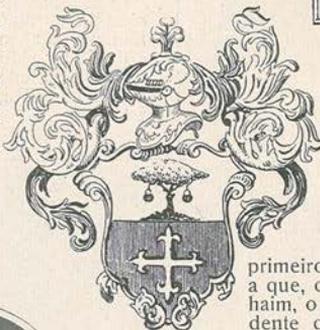
João de Arriaga, filho legitimo de Sal-



1—O ouvidor Miguel d'Arriaga Brum da Silveira

2—Braço dos Arriagas

3—Manuel José de Arriaga Brum da Silveira Intendente Geral da Policia da Côte e Reino, em 1826 e desembargador do Paço



vador de Arriaga e de Maria da Iribarren, foi nomeado consul francez e vice-consul da Republica de Genova, na ilha do Fayal, onde 1688 casou com D. Catharina de Brum da Silveira, descendente dos

primeiros colonos flamengos d'aquella ilha, a que, com algum fundamento, Martim Behaim, o celebre cosmographo, senão confiante de D. João II, chamou, e assim escreveu no seu *Globo de Nuremberg*—*Nova*

Flandria Occidentalis. Foram esses ascendentes de D. Catharina: Willem van da Haghe (Guilherme da Silveira), Willem van Bruyn (Guilherme de Brum) e Josse van Aard on Aertrijcke (José da Terra).

A mãe do Ouvidor Arriaga, remontava a sua origem a João Borges, senhor de Loures, Barcarena e Chão de Coice, e tambem lhe corria nas veias o sangue aventureiro dos Camaras e dos egregios Côte Reaes; e a avó paterna, D. Catharina Nandin de Peyrelongue, de Bayona, era sobrinha de Manuel José de Peyrelongue, um francez residente em Lisboa, muito da intimidade do 1.º marquez de Pombal.

Aristocrata pelo berço, educado por um pae, tão cioso em extremo pelos seus appellidos, que no testamento recommendou aos filhos, que não se esquecessem da *source* de onde provinham, para honral-a, engrandecendo-se elles, pelo cumprimento do dever e dos preceitos da honra, começu ceder a salientar-se, e d'est'arte, não faltou, antes seguiu strictamente os conselhos paternos e foi grande, foi notavel.

Formando-se em Coimbra, já em 1702 era despachado desembargador da Relação de Gôa, com o cargo de



D. Catharina de Nandim Arriaga—(Cliché de Benoitel)

ouvidor das justiças em Macau, e cujas attribuições eram latissimas e faziam d'este funcionario um pequeno rei.

Em pouco tempo, familiarisou-se com os usos chinezes e principiou para Macau uma nova era, pondo termo á petulancia dos mandarins, que não mais se arrogaram o direito de ter tribunaes seus na nossa colonia. Onde sobresahiu o talento e habilidade de Arriaga, foi em 1810, quando os inglezes occuparam Macau, ao que os chinezes se oppunham. A colisão era terrivel.

Mas o ouvidor, por tal fórma procedeu, que conteve os chine-



1.—D. Marianna Apollonia de Vilhena Coutinho de Arriaga, a valida de D. Maria I
2.—Armas dos irmãos 3.—Miguel de Arriaga Trum da Silveira, provedor da Casa da Moeda, secretario d'Estado de S. M. junto do conde de Lippe

zes, e tornou impossivel a permanencia dos inglezes, a ponto d'esses quasi supplicarem que os deixassem ir embora, com todas as apparencias de, no reembarque, não se lhes faltar, perante os celestes, ao decoro devido a europeus!

E era tempo pois 80:000 chinezes marchavam sobre Macau.

Dizum biographo, seu contemporaneo, que o ouvidor «dotado de presença cavalheira e gentil, de uma physionomia onde se compadeciam os indicios do genio com os da maior bondade de coração e de maneiras tão urbanas, como seductoras, possuia a demais, em grau supremo, a arte de se conciliar o respeito, não obstante a affabilidade e lhanza que lhe eram naturaes, bem como a familiaridade em que vivia com todos, por isso que sua casa era o asylo de todos os maldadados.

Sua philantropia não se limitava em franqueal-a aos que se apresentavam marcados pelo infortunio, mas ia levar consideraveis e constantes mezadas ao

retirado albergue das viuas, dos orphãos e de todos aquelles que, curvados ao peso de não merecidas desgraças, luctavam com a penuria.

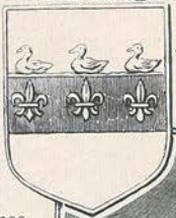
Mandava distribuir arroz — o pão dos asiaticos — pelas familias menos abastados.

Introduziu o uso da vaccina no Imperio Celeste, e elle mesmo vaccinava na sua propria casa, quantos ali affluia para tal fim, qualquer que fosse a sua condição ou raça.

Quando os tuões, tão frequentes em aquellas paragens, açoitavam a cidade e o porto, obrigando os habitantes a encerrar-se nas suas casas, Arriaga abria e franqueava a sua, asylo e refugio para as victimas da tempestade furiosa. Então succediam naufragios, e o intemerato ouvidor, despindo a béca, atirava-se ás ondas encapelladas, para salvar alguns desgraçados prestes a afogar-se.

Tambem não são raros os incendios em Macau e era vê-lo trabalhando, como os que mais trabalhavam, para extinguil-os.

«Gozava em não menor grau d'aquella systematica insensibilidade, luminosa prudencia e rarissimo dom de persuasão que exigem os empregos diplo-





Sebastião José de Arriaga Brum da Silveira e Peyrelongue, o último morgado da família Arriaga, pai do sr. dr. Manuel de Arriaga e filho do general Sebastião José de Arriaga

maticos, a ximé tendo de agitar negocios com povo tão cioso quanto soberanamente desprezador de todos os outros e á feliz reunião de tantas e tão diversas qualidades deveu todos os seus brilhantes sucessos, chegando mesmo ao ponto de ganhar conhecida ascendencia no animo dos chinas, influindo na promoção dos Mandarins que haviam de ter mais proximo contacto com a governança de Macau e em negocios assim de mais alta como segredosa transcendencia.» D'esta fórma se expressou quem pessoalmente o conhecia. Este togado que vaccinava, que salvava naufragos, que arriscava a vida na extincção de incendios, vae improvisar-se homem de guerra, organisador de victorias e eil-o a apres-

tar uma esquadra para bater os piratas que infestavam os mares da China. Levou a effeito o seu empreendimento, exaurindo os cofres do Senado e tomando, sob sua responsabilidade, emprestadas enormissimas sommas que ascenderam a 280:000\$000 réis. Enquanto se dedicou a preparar a esquadra, deixou a ouvidoria e de perceber os respectivos vencimentos. Vencidos os piratas e cercado Cam-pau-sai, seu chefe, na bocca do rio Hiang-San, offereceu a sua rendição, mas que só a trataria com o Ouvidor. Este, sem receber qualquer cildada, só, desacompanhado, foi á capitania do temivel salteador que enchia de medo os mares e as costas da Chtna, e bebeu o chá que aquelle lhe offereceu, segundo o uso local. E Cam-pau-sai entrega-se com toda

matematicos, a ximé tendo de agitar negocios com povo tão cioso quanto soberanamente desprezador de todos os outros e á feliz reunião de tantas e tão diversas qualidades deveu todos os seus brilhantes sucessos, chegando mesmo ao ponto de ganhar conhecida ascendencia no animo dos chinas, influindo na promoção dos Mandarins que haviam de ter mais proximo contacto com a governança de Macau e em negocios assim de mais alta como segredosa transcendencia.» D'esta fórma se expressou quem pessoalmente o conhecia. Este togado que vaccinava, que salvava naufragos, que arriscava a vida na extincção de incendios, vae improvisar-se homem de guerra, organisador de victorias e eil-o a apres-

tar uma esquadra para bater os piratas que infestavam os mares da China. Levou a effeito o seu empreendimento, exaurindo os cofres do Senado e tomando, sob sua responsabilidade, emprestadas enormissimas sommas que ascenderam a 280:000\$000 réis. Enquanto se dedicou a preparar a esquadra, deixou a ouvidoria e de perceber os respectivos vencimentos. Vencidos os piratas e cercado Cam-pau-sai, seu chefe, na bocca do rio Hiang-San, offereceu a sua rendição, mas que só a trataria com o Ouvidor. Este, sem receber qualquer cildada, só, desacompanhado, foi á capitania do temivel salteador que enchia de medo os mares e as costas da Chtna, e bebeu o chá que aquelle lhe offereceu, segundo o uso local. E Cam-pau-sai entrega-se com toda

matematicos, a ximé tendo de agitar negocios com povo tão cioso quanto soberanamente desprezador de todos os outros e á feliz reunião de tantas e tão diversas qualidades deveu todos os seus brilhantes sucessos, chegando mesmo ao ponto de ganhar conhecida ascendencia no animo dos chinas, influindo na promoção dos Mandarins que haviam de ter mais proximo contacto com a governança de Macau e em negocios assim de mais alta como segredosa transcendencia.» D'esta fórma se expressou quem pessoalmente o conhecia. Este togado que vaccinava, que salvava naufragos, que arriscava a vida na extincção de incendios, vae improvisar-se homem de guerra, organisador de victorias e eil-o a apres-

tar uma esquadra para bater os piratas que infestavam os mares da China. Levou a effeito o seu empreendimento, exaurindo os cofres do Senado e tomando, sob sua responsabilidade, emprestadas enormissimas sommas que ascenderam a 280:000\$000 réis. Enquanto se dedicou a preparar a esquadra, deixou a ouvidoria e de perceber os respectivos vencimentos. Vencidos os piratas e cercado Cam-pau-sai, seu chefe, na bocca do rio Hiang-San, offereceu a sua rendição, mas que só a trataria com o Ouvidor. Este, sem receber qualquer cildada, só, desacompanhado, foi á capitania do temivel salteador que enchia de medo os mares e as costas da Chtna, e bebeu o chá que aquelle lhe offereceu, segundo o uso local. E Cam-pau-sai entrega-se com toda

matematicos, a ximé tendo de agitar negocios com povo tão cioso quanto soberanamente desprezador de todos os outros e á feliz reunião de tantas e tão diversas qualidades deveu todos os seus brilhantes sucessos, chegando mesmo ao ponto de ganhar conhecida ascendencia no animo dos chinas, influindo na promoção dos Mandarins que haviam de ter mais proximo contacto com a governança de Macau e em negocios assim de mais alta como segredosa transcendencia.» D'esta fórma se expressou quem pessoalmente o conhecia. Este togado que vaccinava, que salvava naufragos, que arriscava a vida na extincção de incendios, vae improvisar-se homem de guerra, organisador de victorias e eil-o a apres-



VSTINET ET SALVAT

a sua esquadra, isto é, 270 embarcações com 17:000 homens, 5:000 mulheres, 1:200 peças de artilharia, 7:000 espadas e outras armas que Arriaga entregou ao Imperador Celeste (excepção feita da melhor parte das bombardas que des tinou a D. João VI), alcançando d'aquelle perdão para quasi totalidade dos piratas, pois sómente quatorze não o obtiveram. Cam-pau-sai foi nomeado Coláo ou Mandarim e Conselheiro da Côrte, a pedido do Ouvidor. Neste negocio dos piratas o Imperador da China esteve de accordo com tudo quanto fez Arriaga. N'uma reunião de Arriaga com os mandarins e Cam-pau-sai, este, o Tigre do Mar, como lhe chamavam os chinezes, dirigindo-se ao Ouvidor, disse: «Grandes motivos me fazem render e, tratar comvosco da minha capitulação para entrar na classe dos Coláos como me promettestes pelo Imperador. Mas confesso-vos que o principal foi conhecer o fulcro da alavanca destruidora do meu poder. Já vos vi: estou satisfeito. Devo muito á natureza e á minha assidua applicação; mas em tudo me acho vencido por vós; e voltando-se para os mandarins: «Tendes por experiencia de 14 annos visto quão poderoso e vigilante foi o meu sceptro: sabæi agora da



2—Armas dos Peyrelongue
3—O general Sebastião José de Arriaga Brum da Silveira, avô do sr. dr. Manuel de Arriaga e Julio Mardel



Dr. Manuel de Arriaga o actual chefe da família Arriaga e um dos mais eminentes vultos da República

minha bocca que o valor portuguez foi quem o destruiu. Aqui me tendes: espero que me trateis como homem livre e destemido! . . .

Cam-pau-sai pediu licença ao Ouvidor para ir a Macau e *ter o gosto de vêr todos os seus vencedores*, o que lhe foi concedido. A rendição do temível *Tigre do Mar* pareceu milagre aos mandarins, que consideravam Arriaga um homem prodigioso. Quando elle regressou a Macau, depois da rendição dos piratas, foi recebido em triumpho, cantado pelos poetas locais e o *Suntó* de Cantão mandou inscrever o seu nome nos annaes chinezes para perpetuar o facto extranho. O governo portuguez não esqueceu, como é praxe, os relevantes serviços do famoso Ouvidor e assim é elle promovido a Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação do Brazil, agraciado com uma commenda da Ordem de Christo dotada em 400\$000 réis, de que nunca tomou posse, e com as da Torre e Espada e Conceição; com o titulo de conselheiro, o de alcaide-mór da villa da Horta e o de fidalgo cavalleiro da Casa Real. A requerimento do Leal Senado de Macau, o Príncipe Regente concedeu-lhe a pensão e a sua descendencia, por duas vidas, de 1 tael em cada caixa do anfião que se despachasse na alfandega d'aquella cidade.

A noticia da revolução de 24 de agosto de 1820 chegando a Macau e não querendo Arriaga reconhecer o novo estado de cousas, sem ordem do Soberano, deu lugar a motins, ou antes a uma verdadeira revolução.

Arriaga demitte-se das suas funcções mas isto não satisfaz o partido ocloraciaco, cujo chefe era o lente de mathematica Paulino da Silva Barbosa: é preso e conduzido no meio de uma escolta para uma fortaleza, aos gritos de *morra, morra*, saltados por seus inimigos. Adoece, e então permittem-lhe que se retire a sua casa, de baixo de prisão, e depois dão-lhe ordem de partir para a Europa. Em vez de seguir este destino, desembarcou em Cantão, encontrando entre os chinezes o melhor acolhimento, e, d'ali mesmo, protege e vela por Macau.

A chegada de uma fragata a Macau, conduzindo tropas de desembarque, repez as coisas no antigo pé. Mas Arriaga continuava em Cantão, e o novo governo interino da provincia, o leal senado, o commandante da fragata, a sua officialidade, a tropa, os cidadãos de todas as classes e os chinezes, emfim, todos os habitantes de Macau pedem o seu regresso.

E elle volta, «novo Aristides e é recebido com honras verdadeiramente reaes em pomposo triumpho».

Durante o governo revolucionario de Silva Barbosa, estagnára-se o commercio, os negociantes emigraram, a prosperidade d'outr'ora foi substituida pela ruina bem visivel de Macau.

Mas ha uma esperanza que a todos anima: é que o ouvidor Arriaga é homem de largas vistas e a elle recorrem.

Arriaga trabalha activamente, apesar da doenca que o mina, que o prostra e pretende reparar os males passados.

O seu ultimo plano foi introduzir o anfião no imperio da China, e que foi apresentado em 31 de janeiro de 1823, ao soberano e agosto congresso das côrtes geraes extraordinarias e constituintes.

Foi o canto do cysne, pois falleceu em 13 de dezembro de 1824, contando apenas 48 annos pe idade.

Deixou descendencia, e netos, bisnetos e trisnetos: seus existem em Lisboa, Goa e Macau.

A população de Macau tomou luto por um mez, luto geral, e os seus restos mortaes foram acompanhados á sepultura por uma multidão inconsolavel. Não ha duvida que o ouvidor Arriaga foi um grande cidadão, possuia os dotes de um homem de Estado, de administrador ou governante de largas e poderosas iniciativas, era audacioso, sagaz e patriota. Tinha talento, energia, coragem e originalidade.

Quiz ser o Pombal do Oriente—a tradição de terrivel ministro andava na sua familia, pois o marquez fóra padrinho de baptismo do irmão, Sebastião de Arriaga — e conseguiu-o.

Teve para isso de exorbitar das suas attribuições, imitando assim os seus predecessores na ouvidoria, excedendo-os mesmo, porque nenhum, como Arriaga, ousou tanto.

Veja o que diz em 5 de dezembro de 1837, o Leal Senado de Macau ao governador geral da India, barão de Sabrosa:

«Parece incrível, mas é facto visto em nossos dias, principalmente quando a cõrte estava no Rio de Janeiro, um ouvidor fazer a guerra e conceder a paz, entabular negociações e fazer tratados commerciaes, alliar-se com reis e príncipes, posto que asiaticos, crear um titulo, dar mercês e condecorações honorificas, depôr um governador e fazer outro, dar patentes militares; crear bispado e propôr bispos! Chegou a causar ciumes ao vice-rei da India, conde do Rio Pardo, e mais



ciosos faria, se continuasse a viver e não lhe faltassem meios.

Eis aqui o que foi a ouvidoria nas mãos Miguel de Arriaga Brum da Silveira, que durou 22 annos e acabou com a sua morte, como se fosse um reinado.»

O irmão primogenito do ouvidor, Manuel José de Arriaga Brum da Silveira, foi do desembargo do Paço, do Conselho de Sua Magestade, moço fidalgo, intendente geral da Policia da Corte e Reino e o primeiro deputado que as ilhas do Fayal e Pico elegeram ao Soberano Congresso de 1821. Casou com D. Francisca de Assis de Mello e Castro, filha do governador e capitão general dos Açores, Diniz Gregorio de Mello e Castro Mendonça.

Não teve descendencia e falleceu em Lisboa em 1833.

Possuo os vinculos da casa Arriaga Brum da Silveira, que foram herdados por seu sobrinho Sebastião de Arriaga, o ultimo morgado d'esta familia.

O outro irmão do celebrado ouvidor foi o general Sebastião José d'Arriaga Brum da Silveira, afilhado de baptismo dos primeiros Marquezes de Pombal.

Tomou parte na guerra peninsular e teve uma brilhante folha de serviços, sendo condecorado pelos governos portuguez e inglez.

Casou com D. Maria da Piedade Cabral da Cunha Godolphin de la Rocca, de quem

Eugenia de Arriaga, casada com João Carlos Mardel Ferreira, pais do sr. Julio Mardel; D. Maria da Piedade de Arriaga, solteira, fallecida ha mezes, no convento da Encarnação, em idade avançada; sima, e D. Francisca de Arriaga, casada com José da Cunha Brum Terra e Silveira, ultimo morgado de Sant'Anna, na Ilha do Fayal.

D. Maria da Piedade Cabral da Cunha Godolphin de la Rocca, avó dos srs. drs. Manuel de Arriaga e Julio Mardel, era a 15.ª neta d'El-Rei D. Affonso 3.º e descendente duas vezes do rei de Leão, Ramiro 2.º, 2.ª neta de D. Fernando de Castella e 23.ª neta de Hugo Capeto, Duque de França, Conde de Paris e de Orleans.

Coisas do destino!
Um 25.º neto d'este Duque de França é o tribuno illustre e simpático, que todos nós conhecemos, é o dr. Manuel de Arriaga — Manuel José de Arriaga Brum da Silveira e Peyrelongue, o *santo da democracia*, como já lhe chamaram algures, tão adoravel é!
Quem sabe se uma solução para a politica portugueza será confiar-se a presidencia da nova Republica a este descendente de reis?

A França de 1843 não teve o seu



Julio Mardel, um dos ritos do Portugal

mais fulgurantes espi-comtemporaneo

houve: Sebastião José de Arriaga Brum da Silveira e Peyrelongue, pái do sr. dr. Manuel de Arriaga; D.

Principe-Presidente, Luiz Bonaparte?!

Antonio Ferreira de Serpa.



O DISCURSO DO DR. BERNARDINO MACHADO NO PORTO

O sr. dr. Bernardino Machado foi ao Porto em 30 de julho e no theatro Aguia d'Ouro d'aquella cidade fez uma conferencia relativa á obra do governo e á marcha da republica.

Expoz n'esse discurso as suas ideias d'uma maneira precisa e clara, marcando bem

definidamente as suas opiniões sobre varios assumptos. Referindo-se ás Constituintes achou que se deve manter a vida parlamentar da tradição com duas camaras. Com effeito dias depois a Assembléa Nacional, por 104 votos contra 55, instituiu a Camara dos Deputados e o Senado, dentro exactamente do criterio expellido no discurso do ministro dos estrangeiros.

Historiou tambem a obra governativa, desde as leis contra as comunidades religiosas, e expulsão dos jesuitas até ao direito á grève, dizendo que o partido republicano não esqueceu os trabalhadores, já garantindo-lhes este direito, já abolindo em parte o imposto de consumo.

A' propaganda de certos padres que accusam os republicanos de falta de religião respondeu com a declaração de que no partido triumphante ha a religião do auxilio mutuo e do

bem. N'uma das passagens do seu d'scurso o sr. dr. Bernardino Machado, fallando do rei de Portugal, disse que ha pouco elle confessara não ter patria e com a sua falta ao enterro de D. Maria Pia demonstrara não ter familia. Decidiu-se por uma politica de cooperação de todas as forças

vivas do paiz e tratando da questão presidencial mostrou-se contrario ao veto e contra o ser conferido ao chefe d'estado o direito de dissolução do parlamento, devendo comtudo o presidente da republica sair do ministerio e ser escolhido entre os membros do governo que melhores provas tenham dado do conhecimento de questões da nacionalidade.

Dentro em pouco a Assembléa Nacional decidirá este ponto, como já decidiu o relativo ao Senado, restando vér se a opinião do ministro dos estrangeiros, manifestada no seu discurso do Porto, é a que os deputados vão consagrar na eleição do chefe do estado.

Ao conferente foi feita uma grande manifestação ao retirar-se, depois de dizer que

esperava voltar breve á capital do norte e que desejava vér tornada em uma realidade a sua esperança da união do partido republicano, o que foi sublinhado pela assistência com palmas.



1—A' chegada do sr. dr. Bernardino Machado ao Porto 2—Em frente do theatro Aguia de Ouro, onde o sr. ministro dos estrangeiros proferiu o seu notavel discurso

**Contra a Asthma -
REMEDIO DE ABYSSINIA
EXIBAR**
em Pó e Cigarros.
Alivia instantaneamente.
6, Rue Dombasle, Paris. — Total Pá.

**UNIÃO PHOTOGRAPHICA INDUSTRIAL
ESTABELECIMENTOS**
LUMIERE ET JOUGLA
PLACAS • PAPEIS • PELLÍCULAS • PRODUCTOS

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

riana e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã), Valle Maior (Abergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de lóрма. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escritorios e depositos:*

LISBOA — 270, Rua da Princesa, 276

PORTO — 49, Rua de Passos Manuel, 51

Encreço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado**

Numero telephonic: **Lisboa, 605 — Porto, 117**

CAPITAL

Acções	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortisação...	266.400\$000
Réis..	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Ma

A Seda Suissa É A MELHOR

Peçam as mostras das nossas nov daes em pelo branco ou cr:

Duchesse, Voile, Setim (Zéxivel, Taffetas, Crêpe de Chine, Colonne, Cêru, Mous-seline, Sargis 120 em, a partir de 1 fr. 25 c. o metro, Veludo e Peluche para vestidos, blusas etc. assim como **blusas e vo- f dos borceados** em balde, la, linho e seda.

Vendemos as nossas sedas garantidas solidas **di ectamente aos freguezes e francas de alfazega e de porte a domicilio.**

Schweizer & C.
Lucerne • 2 uiss

Exportação de sedas. Fornecedor do Corte Real,

RIO DE JANEIRO

Hotel Avenida



O maior e mais importante do Brazil, occupando todo o quarteirão. Elevadores e telephones electricos em todos os andares.

220 quartos. Magnificas accomodações, salões para visitas, leitura e banquetes. Diaria de 8000 réis para cima. Telephone 2873, Ender, telegr. Avenida.

SOUZA, CABRAL & C.ª

Avenida Central, 152 a 162

Ponto de todos os bonds

Annexo: METROPOLE HOTEL, no mais bello e saudavel arrabalde da capital com magnificas accomodações para familias e cavalheiros. Rua das Laranjeiras, 519.

Para encadernar a

Illustração Portuguesa

Ja estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar O PRIMEIRO SEMESTRE D'ESTE ANNO da «Illustração Portuguesa». Preço 360 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Enviaem se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pode ser remediada em vale do correio ou sellos em carta registada.

Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicios respectivos.

ADMINISTRAÇÃO DO «SEculo».

LOÇÃO DEQUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS Umico producto scientifico apresentado na Academia de Medicina de Paris contra o microbio da Calvicie e todas as affecções do couro cabeludo **L'ÉQUEANT** Pharmacia 38, Rue Clignancourt, Paris. ESCLEBIA, 12, Rua dos Zapateiros, a quem deve dirigir para todas as informacões gratuitas. VENDA EM TODAS AS BOMAS CASAS DO PORTUGAL.

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Impressão e Composição

fazem-se nas officinas da Illustração Portuguesa, postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes com inextinguivel perfeição. Zincogravura e Photogravura em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado e nickelado. Em cobre. A cores, pelo mais recente processo — o de trichromia. Para jornaes com tramas especiaes para este genero de trabalhos. Stereotypia de toda a especie de composição. Impressão e composição de revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde e da noite.

Rua do Seculo, 43 — LISBOA

CONSTIPAÇÕES antigas e recentes
TOSSES
BRONCHITES
 são radicalmente **CURADAS**
 PELA

SOLUÇÃO
PAUTAUBERGE
 que dá

PULMÕES ROBUSTOS
 e previne contra a
TUBERCULOSE

PREÇO PARA PORTUGAL: 800 réis o frasco.

L. PAUTAUBERGE
 COURBOVIE - PARIS
 e em todas as Pharmacias.

O passado, o presente e o futuro



REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE
 E PHYSIONOMISTA DA EUROPA

Madame

BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparável em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrze, d'Arpenilney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portueguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. De consultas diurnas das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — LISBOA. Consultas a 15000 rs., 2500 e 5000 rs.

Leite Nutricia

Homogenizado, pastorizado e esterilizado

Leite pastorizado homogenizado

producto delicioso, incomparavel ao leite ordinario. Apresentado em frascos contendo um copo, dose vulgar para uma pessoa ao preço de propaganda de 40 réis na BRAZILEIRA do Rocio e Chiado e na séde, onde se fornece gelado no frigorif-

fico. Este producto tem obtido um successo enorme.

O leite pastorizado

em frascos de 1, 1/2 e 1/4 de litro app. entregue no domicilio, duas vezes ao dia, na seguinte area: **Campo Grande, Avenidas Novas, Estephania, Avenida e Baixa.** Os frascos são fechados com tampa inviolavel.

À SAHIDA DO THEATRO

Toda a gente deve tomar um frasco de **LEITE NUTRICIA** na Brazileira

Leite esterilizado homogenizado

o mais conveniente para creanças e doentes.

A Leitaria Hygienica da Nutricia

é unica no paiz, os seus productos não teem pois similar.

O extracto de Malte em Pó Liehe

marca da Nutricia é o melhor que se fabrica no mundo. E' o alimento dos dyspepticos e das creanças. Indispensavel em todos os casos de doença de estomago e intestinos.

Não confundir os productos maltosados da Nutricia com outros que appareçam no mercado. Exigir em todos os alimentos para crean-

ças e doentes a marca da Nutricia que tem as melhores farinhas, massas, bolachas, pão dietetico, doces, compotas, geleias, especialidades para diabeticos, lymphaticos, escrofulosos, etc., etc.

Pedir o **Catalogo Geral** illustrado com 32 gravuras e 80 paginas.

O Formulario Dietetico

é o mais pratico resumo que se pôde obter, ensinando a pratica culinaria e os alimentos mais convenientes nas diversas doenças.

O Lunch das Creanças

unico recommendavel é o fornecido na

NUTRICIA DE LISBOA

229, RUA AUGUSTA, 231 — LISBOA

Telephone 2940